(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiró

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.° — N.° 1660
Sábado, 21 de Dezembro de 1940
VISADO PELA CENSURA

O Velho sempre Novo

A monarquia é, em princípio, uma notável instituïção política. Em realização, como facto, como aplicação na esfera da prática e da construção objectiva, pode ser boa e pode ser má.

O factor moral condiciona a sua existência e informa a sua aplicação. O elemento *humano*, intervindo na execução e na acção, prestigia a in'ituïção, ou a inferioriza ou até radicalmente a condena.

O rei é a mais alta espiga, que se levanta, dominadora, na imensa e laboriosa seara humana.

Se a monarquia é servida por uma pleiade de grandes reis, que representam na sua altissima função de independência, de justiça e de coordenação, o interesse nacional, o interesse de todos e não o interesse de partido, o interesse de classe; se êles são os primeiros no bom exemplo, na virtude, no sacrifício, na abnegação, no culto supremo do bem comum, no cuidado em acompanhar e fiscalizar as necessidades do seu povo; se êles olham para além da sua personalidade material e física de reis e têm a nitida consciência da elevada função de dirigentes e de coordenadores; se êles vêm na sua missão hierarquica o testamento da história, o imperativo do destino, o voto solene dos mortos e a mais alta imparcialidade e independência perante os conflitos humanos, a monarquia ainda é um poderoso instrumento de govêrno, apesar-de secular e de ter prestado incalculáveis serviços históricos.

Com indiscutiveis virtudes, em pleno domínio da razão, a monarquia ainda é um tipo muito elevado de ordem e de disciplina; de estabilidade, continuidade e unidade; de autoridade e liberdade construtivas.

Temos, contemporâneamente, um exemplo clarissimo e eloqüente da nobre e prestigiosa missão da instituïção monárquica. A monarquia inglêsa é, sem discussão e controvérsia, êsse exemplo típico, modelar e impressionante.

O rei é, na mais pura e profunda acepção da palavra, o primeiro cidadão britânico. Ele é no magestático conflito da história, em que a Inglaterra se debate no momento actual, o cérebro, o coração, a vontade e o vínculo superior de um império.

Os principios políticos e sociais do Absolutismo, a monarquia centralizadora, o direito divido dos reis, atravessaram no seculo dezoito, quási no seu termo, uma verdadeira crise universal.

A crise política e social do referido seculo, na exacta interpretação da história, marca a passagem fatal, necessária e inevitável de um ciclo histórico a outro ciclo histórico, informado por outros principios.

Podia ter havido nesta substituïção de ideias e de poderes, uma transacção, um acôrdo, uma *entente* entre o passado e o presente, o compromisso entre as duas idades da história: a idade do poder absoluto dos reis e a idade da liberdade absoluta dos cidadãos. Talvez fosse essa a recta intenção dos homens, rendemos-lhes esta voluntária justiça, mas se o foi, a evolução e os acontecimentos da história, trairam e impossibilitaram a garantia dêsse compromisso. Este compromisso ou êste entendimento político foi realizado pela Inglaterra. Esta nação fez, também, no seculo dezassete, a sua grande e importante revolução social, mas com o evolucionar do tempo, soube com senso, realismo, civismo, educação e equilibrio exemplares, conciliar admirávelmente o espírito da tradição com o espírito do progresso; o sentido da ordem com o sentido da liberdade; a necessidade de conservação com a necessidade de renovação; o império da lei com o império da justiça; o valor da consciência moral com as regras inflexíveis do direito; a coexistência dos direitos eternos da personalidade humana, com os direitos permanentes do corpo social, unitário e organizado.

Precisando e martelando bem, esta visão das ideias, dos acontecimentos e dos homens, numa sintese justa e real: o anglo-saxónio conciliou o que parece impossível, enquanto que o latino, se o tentou fazer, fracassou inteiramente na sua experiência até hoje.

Ainda há dias, num dos seus últimos discursos, Churchill afirmou êste espírito, pouco mais ou menos nestas palavras: «Nós somos, nos tempos modernos, um povo que soube harmonizar os direitos da autoridade e da tradição, com as conquistas do progresso e da liberdade.»

J. Carreira

P. S.—Por ter saído gralhado no último artigo, publica-se o seguinte período: Quando o absoluto se apodera duma revolução, tem que se fechar os olhos e deixar passar as vagas alterosas e espumantes, para quem todas as medidas de movimento e acção desaparecem.

IMPRENSA

Correio do Vouga

Entrou no 11.° ano de publicação o órgão local da diocese, que tem por directores os srs. padre Alírio de Melo e dr. Querubim Guimarãis. E' dos raros semanários com existência feliz e por isso duplamente o felicitamos.

Notícias de Viana

Também fez anos êste confrade da terra amiga do Minho, superiormente dirigido pelo sr. dr. João da Rocha Páris.

Afectuosos cumprimentos, extensivos a quantos o acompanham na árdua tarefa.

O Concelho da Murtosa

Igualmente está de parabens o colega onde João Rico pontifica com galhardia, defendendo os interesses do seu rincão natal.

O nosso abraço cordial.

POSTOS TELEFÓNICOS PÚBLICOS DE AVEIRO

Do Secretariado da Propaganda Nacional acabamos de receber a seguinte nota:

Tendo *O Democrata* publicado, nos seus números de 16 e 30 do mês passado, locais em que se referia às deficientes instalações dum dos postos telefónicos públicos de Aveiro, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que vai determinar-se a mudança do referido pôsto para outro local.

Em nome da cidade agradecemos à Administração Geral dos Correios a atenção que lhe mereceram as nossas reclamações sôbre o assunto.

Voltando à antiga

A Câmara do Pôrto, *para honrar a toponimia tradicional*, acaba de substituir o nome da rua, conhecida, há 30 anos, pela designação de 31 de Janeiro, pelo que antes tinha—de Santo António.

Enfim!...

Carta de Lisboa

A III Semana da Mãi

Constituiu um acontecimento pleno do maior significado a realização da III Semana da Mãi, levada a efeito pelo O. M. E. N. em colaboração com a M. P. F.

A dignificação da Família, célula basilar da constituição da sociedade portuguesa, foi, de novo, objecto do maior e mais cuidado interesse, provando-se assim o carinho com que no Estado Novo se encaram e tratam todos os grandes problemas sociais.

Revisão da Historia

Foi uma lição, a todos os títulos notável, a brilhante conferência realizada pelo sr. dr. Manuel Múrias, na S. N. B. A. a convite da Comissão de Propaganda da U. N. que assim prossegue na sua meritória obra de difusão dos sãos principios nacionalistas.

O dr. Manuel Múrias, com aquela competência que todos lhe conhecem, soube escalpelizar os muitos êrros e mentiras com que o liberalismo deformou a História para melhor servir as suas conveniências.

Uma das grandes missões que têm cabido à Revolução Nacional tem sido precisamente fazer a revisão da História, tão maltratada, tão deminuida e apoucada, durante um século de preponderância demo-liberal.

E porque tal missão é sobremodo patriótica, nela não descansam todos os que querem Portugal restituido à grandeza do seu passado, à verdade inconfundivel das suas glórias sem mácula.

O necessário aprovisionamento

A' medida que a guerra se vai prolongando mais e melhor se vão acentuando os benefícios provindos da acção do Govêrno, que tem sabido cuidar o melhor possível do aprovisionamento económico do país, tudo fazendo para que Portugal sinta o menos possível as tremendas conseqüências do conflito.

Que tal *desideratum* tem sido conseguido di-lo de maneira bem eloqüente a realidade.

E' certo que alguns efeitos da tremenda colisão temos sentido. Eles, porém, nada são e nada valem, se compararmos a nossa situação com a da totalidade dos países europeus.

Graças aos grandes recursos do nosso Império Colonial e à sábia administração do Govêrno nós temos criado as condições necessárias para melhor resistirmos às inevitáveis conseqüências da guerra.

Resta agora que o zêlo do Govêrno tenha correspondência na colaboração que todos os portugueses lhe devem prestar, fazendo quanto em suas fôrças couber para que não haja nunca soluções de continuidade no ritmo da nossa produção, para que não sejam possíveis açambarcamentos e *sabotagens* que porventura comprometessem a obra e acção governativas.

GIL DO SUL

Uma arrojada iniciativa em progresso

O comércio de vinhos da sociedade «Scalábis» honrando Aveiro pelo consumo das suas marcas, cuja exportação é feita, também, em larga escala

Entre as iniciativas de vulto, ultimamente levadas a cabo em Aveiro, julgamos merecer uma referência especial nas colunas dêste periódico, por não lhe ser indiferente qualquer obra que contribua para o engrandecimento da cidade, como é sabido, o grande, enorme, vastissimo armazem dos vinhos *Scalábis*, na antiga Rua do Americano. Quem passa por aquela artéria tem, fatalmente, de pasmar diante do que vê. E, entrando, mais admirado fica com o arranjo da instalação onde, numa área de muitas dezenas de metros quadrados, os nossos amigos, srs. Alberto Gomes e Manuel Domingues Simões Júnior, põem em evidência a actividade de que são dotados para manterem a firmeza do nome conquistado pela casa, que, tendo, relativamente, poucos anos de existência, é das mais acreditadas da nossa terra.

Scalábis são bons vinhos, excelentes vinhos de mesa e generosos. Tipos bastante conhecidos no mercado, não exageramos se dissermos que a A'frica os consome em larga escala, sendo essa, talvez, uma das razões que motivaram o alargamento dos seus depósitos e portanto a obra empreendida pelos srs. Alberto Gomes e Simões Júnior.

Só resta agora uma coisa: é que a guerra não prejudique as transacções presentes e futuras, pois foi sempre norma nossa desejar aos que trabalham honestamente o máximo de prosperidades.

Baile no «Recreio»

Está já organizada, no *Recreio Artistico*, uma comissão para levar a efeito o baile da passagem do ano, que costuma ser animado e em que devem tomar parte muitas das nossas tricaninhas.

Agradecemos o convite.

O TEMPO

A quadra que temos atravessado, àparte o frio e a *gripe* que, para o caso, não contam, entra no número das melhores do ano.

Regista-se—antes que chouva.

O CABEÇA...

Êste *papelucho* tem sido o único que faz arrebitar as orelhas ao *cabeça da raça* e que, alterando-lhe o sistema nervoso, consegue, de quando em vez, traze-lo a terreiro para manifestar os seus despeitos e pôr a descoberto outras revelações do seu carácter.

Ainda agora isso aconteceu. Motivo por que, desvanecidos pela honra que constitui para o *papelucho* ver o *cabeça* de orelhas arrebitadas, aqui constatamos o facto com o maior aprazimento.

Beleza das belezas!

Os troncos de palmeiras que se erguem aos quatro cantos das escolas primárias da Glória continuam a ser muito apreciados e a fazer a admiração de quem por ali passa...

Não lhe toquem. Deixem que cresçam mais ainda, de modo a serem descortinados de todos os pontos da cidade...

É ABORRECIDO

Quer às sessões de cinema, quer aos espectáculos no Teatro, há sempre quem chegue depois da hora, incomodando aqueles que primaram pela pontualidade. Ora isso precisa de acabar, competindo à Direcção intervir no sentido de habituar os espectadores a não andarem com o relógio atrazado..

Dr. Manuel Alegre

Já não pertence, também, ao número dos vivos, desde sábado, por a Morte o ter fulminado, repentinamente, em S. Pedro do Sul, aonde tinha ido de visita. Era natural de Agueda e vimo-nos, e abraçámo-nos, e chalaceámos pela última vez durante um encontro que, casualmente, tivemos naquela vila em principios de Novembro. Estava êle com o dr. João Elisio Sucena e ourtos amigos à porta do Café da terra. Bem dispôsto, fisicamente robusto, nunca suposemos que o antigo companheiro do liceu e depois da propaganda republicana, andasse com os dias contados, como scaba de se verificar. Mas a vida é assim. Cheia de imprevistos, eriçada de surprêsas e tendo como objectivo certo apenas—o fim!

O dr. Manuel Alegre fez os preparatórios em Aveiro e formou-se em Direito na Universidade de Coimbra.

Freguês duma barbearia existente ali, na Rua Direita, que tinha por oficial um eximio tocador de guitarra—o *Manuel da Porteira*—lá aprendeu a dedilhar também nêsse instrumento e com mais essa prenda conseguiu evidenciar-se no meio académico, onde deixou nome como guitarrista afamado. Entrementes a política seduzia-o e fez então parte dum escol de novos que se lançaram na propaganda da República, acompanhando com extrema dedicação todos os seus evangelisadores como elemento de actividade e preponderância.

Após o 5 de Outubro foi deputado às Constituintes e desempenhou vários logares de confiança do regimen. Actualmente exercia as funções de conservador do Registo Predial, no Pôrto.

A morte do dr. Manuel Alegre foi muito sentida na nossa região, onde era assaz conhecido e contava numerosos amigos. Por isso o seu entêrro civil, realizado segunda-feira na vila que lhe serviu de bêrço, atingiu proporções invulgares.

Antes do cadáver dar entrada no jazigo do cemitério, o dr. Alberto Souto falou, comovendo-se a assistência perante a eloqüência das suas palavras repassadas de amargura. E' que, na verdade, o dr. Manuel Alegre possuia qualidades dignas de serem reconhecidas e elogiadas.

O director do *Democrata* não poude, por se achar de cama, engripado, tomar parte na manifestação funebre; mas nem por isso deixou de acompanhar, em espírito, os que fôram propositadamente a Agueda para êsse fim e de significar à família do extinto, em telegrama, as suas condolências pelo triste desenlace.

O "Môlho de Escabeche,, caiu no agrado do público e... da crítica

O nosso teatro registou no último sabado outra enchente, vendo-se entre a assistência elevado número de pessoas de fora, que retiraram satisfeitissimas com o desempenho da peça.

A propósito, transcrevemos de *O Seculo* as apreciações dum seu redactor que também veio assistir ao penúltimo espectáculo:

Entre as instituições que, nos centros provinciais, desenvolvem a sua acção e prestam à melhoria da terra o seu concurso, devem colocar-se na primeira linha os grupos de caracter recreativo, nucleos de homens de boa vontade, prontos a sacrifícios e cheios de iniciativa, que preenchem as faltas, harmonizam dissidências, civilizam o «meio» nos limites das suas possibilidades e sabem animar e interessar a população. Seguindo êste programa cultural, é que o *Club dos Galitos*, em Aveiro, tendo à frente o seu grupo cénico, conseguiu agora, como de outras vezes, dar a esta cidade momentos de verdadeiro intêsse, levando à cena, no teatro da sua linda cidade, remodelada, composta e sempre elegante, a fantasia regional a que se pôs o titulo expressivo e local de *Môlho de Escabeche*.

Pasma-se do esfôrço dispendido pelo Clube; pasma-se da largueza com que se visionou e realizou o espectáculo; pasma-se dos resultados excepcionais conseguidos, dando-se aos espectadores uma verdadeira companhia, apetrechada de indumentária e de cenários, tendo naipes de rapazes e de raparigas que cantam, bailam e representam; e tudo isto quási exclusivamente com os recursos próprios e dispondo apenas da matéria artística local, gente de trabalho que sabe ser alegre, povo que gosta de educar-se sorrindo, tricanas e rapazes da orla da ria, elas frescas e bonitas, êles desempenados e esbeltos.

E o *Môlho de Escabeche* sái por isso com bonissimo paladar, apetitoso, com o picante escondido e o aroma bem à mostra. Escreveu o poema, ensaiou e representou também, António Flamengo, um rapaz cheio de nervos e de «gana» de quem se pode esperar mais e que, em seis intervenções, mereceu sempre que o notassem. A musica—muito boa, sem favor—animada, inspirada, cheia de intenção, deveu-se ao compositor João Lé, um professor com idade de aluno e que na regência da orquestra soube bem o que estava a fazer.

Os versos caracteristicos, sonoros, com espírito umas vezes, levemente sentimentais outras, fê-los o dr. Luiz Regala. Foram êstes os autores da *fantasia* que em 26 quadros se desenrolou como um diorama, agitado e colorido, aos olhos de um público que sublinhava todas as alusões graciosas ao intimismo regional, na moldura dos cenários que Reinaldo Martins e Luiz Salvador pintaram expressamente, e com o atractivo do guarda-roupa flamante que a Vestimentaria de Lisboa forneceu.

A classificação mais ajustada a êste espectáculo do teatro aveirense é a de um espectáculo saüdável. O grupo de raparigas, friso de belezas litorais, inspira, primeiro do que admiração, simpatia, e dá-nos uma sensação de frescura salutar. Guarda-se de memória o bonito sorriso de Lourdes Teles, a graça animada e saltitante de Ester Amaral, a desenvolta gentileza de Angela de Jesus, a esbelta figura de Laura Albuquerque, a bela voz de Adelaide Ferreira, as silhuetas expressivas de Maria do Céu Lourenço, de Virginia Calixto, de Democracia Graça, de Maria Celeste Matos. Dos elementos masculinos do grupo, afora o autor do poema, fica-nos de lembrança, também, a intervenção, sempre feliz, de Mário Teles, a graça bonacheirona de Firmino Costa, a comicidade de Duarte Vieira e Agnelo Coelho, a boa voz de Sebastião Amaral e o geito com que um pequeno, F. Morais Sarmento, faz os seus papelinhos. O corpo coral, nada menos do que 36 figuras, foi sempre um óptimo colaborador da peça.

Muitos dos numeros fôram bisados. *Pregão de Aveiro*, que tem um belo recorte musical; *As Empilhadeiras*, *Os ramos*, *Môlho de Escabeche*, *Os chales*, *Os padeiros*, *O cavador*, *A romaria de S. Paio da Torreira*, *O oiro da Bairrada*, foram os que melhor ficaram no ouvido. A alusão à nau *Portugal*, ao artista Leitão de Barros e ao mestre Mónica, dos estaleiros da Gafanha, não faltou.

O público entendeu-a e apreciou-a. A rábula dos provincianos que voltam da Exposição agradou completamente.

Enfim, o espectáculo dos *Galitos* é um espectáculo que merece um público de capital. A peça, sádia e frêsca, é diferente das que Lisboa vê. Como água colhida da nascente que ainda não sofreu as torturas civilizadas do engarrafamento, com musgos na goteira, em vez de rótulos no bôjo, o *Môlho de Escabeche* conserva o gôsto original e sabe matar a sêde. O paladar é outro.—*M. S.*

Môlho de Escabeche volta a repetir-se hoje, achando-se a lotação do teatro quási esgotada. Depois subirá à cêna no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, constando-nos que será organizado um combóio especial, visto haver muita gente na disposição de acompanhar o grupo.

Para onde ela foi!...

A germanização da Alsácia e Lorena segue em ritmo acelerado. Assim, além da proïbição do uso da lingua francesa, são agora escritos em alemão os nomes das ruas, das lojas, dos restaurantes e até as ementas passaram a ser impressas nessa lingua.

Sabes agora, Chico, para onde foi a França?...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Cartas a uma amiga de longe

Dezembro, 1940

Minha querida:

Aveiro ficou desolada, quando, há tempos, soube do atentado de que fôra vítima o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

A princípio era o eco que alguém propagara de que sucedera algo de grave a S. Ex.ª Rev.ma, quando se dirigia para a sala Portugal da Sociedade de Geografia. Depois os jornais da manhã chegaram e tôda a gente, ansiosamente, os procurou para verificar se alguma coisa de verdade existia naquilo que na véspera correra.

Muito poucos acreditavam que uma pessoa tão boa fosse vítima dum atentado e por isso julgavam tratar-se dum boato, fundado em qualquer coisa insignificante e depois ampliado e exagerado, como quási sempre acontece.

Infelizmente, desta vez contava-se a verdade.

Era bem certo o que se dizia. O sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro e o neto do sr. Presidente da República, que imediatamente interveio em socôrro do sr. D. João, tinham sido gravemente feridos por um louco ruím!

E a cidade viveu momentos de ansiedade penosa, enquanto o seu Bispo se debatia entre duas fôrças antagónicas—a vida e a morte. Tôda a gente falava no trágico e horroroso acontecimento, todos lamentavam o bondosíssimo Prelado, cheio de virtudes e de simpatia. Choravam-no os pobres e humildes, que têm nêle um protector e um amigo desveladíssimo; chorava-o o seminário, sua obcessão constante; choravam-no os seus numerosíssimos amigos, lamentavam-no os seus múltiplos admiradores.

Com a sua arte de bem evangelizar, com a sua tolerância e desvêlo, com o seu nobre exemplo de modéstia e de bondade, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal catequizou Aveiro, captou as simpatias de tôda a cidade, o que nem sempre é tarefa fácil. Todos os aveirenses falam do seu Bispo com a amisade e simpatia que êle merece.

Não receio até ser ousada, se afirmar que S. Ex.ª Rev.ma é o único prelado que conseguirá que o jóvem bispado de Aveiro adquira bases sólidas e seguras.

Felizmente, as horas negras da incerteza já passaram e em breve chegará à sua diocese, completamente restabelecido, o sr. D. João. O dia da chegada será de festa para a cidade, que receberá êsse Filho ilustre, alegre e carinhosamente.

Bemvindo seja o ilustre Prelado e que o júbilo desta terra possa mostrar ao sr. dr. Carmona e Costa o reconhecimento de Aveiro, já que para a sua nobre acção não existe paga capaz.

Um abraço da

Zèmi

Notas Mundanas

Aniversários

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Barbara Correia Nóbrega e Sousa, esposa do sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico em Lisboa; o sr. Aurélio Costa e o menino Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenigildo Meireles; no dia 23, as sr.as D. Maria Helena Ferreira Henriques e D. Adozinda Cevada de Menezes, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Joaquim Henriques, hábil clinico, e Abilio de Menezes, residente no Pôrto; em 24, o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão; em 25, as sr.as D. Rosalina da Conceição Neto, esposa do sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal, e D. Natália Faias Garcia Couceiro, esposa do sr. Eugénio Couceiro, residente em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); a menina Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Angola) e os nossos amigos dr. Abilio Justiça, distinto oftalmista em Coimbra, e Mário Duarte (filho), consul de Portugal em Trindade; em 26, a sr.ª D. Celeste Freitas Fidalgo, esposa do sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, comerciante local, o sr. Estêvão Rebelo de Almeida, industrial de panificação, e o filho E'lio, do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara; e em 27, os srs. Alberto Ferreira Barbosa e Lourenço da Paula Dias, da Fun*dição Aveirense.

Casamentos

Em Amoreira da Gândara realizou-se, há dias, o consórcio da gentil Maria da Conceição Rodrigues, neta do sr. Adelino Martins, com o sr. Manuel da Cruz Sérgio, filho do acreditado comerciante e capitalista,

Convocatória

Nos termos do art.º 13 dos Estatutos e da legislação aplicável, convoco para se reünirem em Assembleia Geral extraordinária, no dia 30 do corrente mês e ano, pelas 15 horas, os Senhores accionistas de *A CONFIANÇA*, Companhia Aveirense de Seguros, nos escritórios provisórios da mesma Companhia, na cidade de Aveiro, Rua Eça de Queiroz, sendo a ordem do dia:

a) Nomeação de corpos gerentes.

b) Alterações aos Estatutos.

c) Constituição definitiva da Delegação Geral.

d) Regularização da lista de accionistas.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1940.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral

José Maria Vilarinho

sr. *Manuel J. de Oliveira Sérgio, nosso assinante de Bustos.*

Aos noivos, que fôram passar a lua de mel à capital, desejamos um futuro risonho.

Doentes

Adoeceu subitamente a mãi dos nossos amigos Américo e António Carvalho da Silva, cujo estado inspira cuidados.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

A passagem do ano no «Club Mário Duarte»

Continua despertando muito interêsse o grandioso baile, com surprêsas, que a Direcção do *Club Mário Duarte* leva a efeito no próximo dia 31.

Trata-se de uma festa alegre e distinta a que concorre a melhor sociedade aveirense, sendo à meia noite (passagem do ano) servida, aos convidados, uma lauta ceia.

Os salões serão ornamentados sob a direcção do sr. Sebastião Amaral.

As inscrições para êste baile devem ser remetidas ao Club até o dia 26 do corrente. Traje de *soirée*.

Distrito Escolar de Aveiro

Por esta repartição foi-nos comunicado que, segundo o regulamento, se declara aberto, até 31 do corrente, perante as Direcções dos Distritos Escolares, o prazo para a entrega dos documentos respeitantes à admissão às provas de habilitação para o magistério primário oficial, devendo os candidatos juntar ao requerimento, no qual será inutilizada uma estampilha fiscal no valor de 300$00, o que segue:

a)—Certidão de idade comprovativa de que tem mais de 18 e menos de 28 anos de idade;

b)—Certidão de habilitação mínima do antigo curso geral dos liceus ou do actual 2.º ciclo;

c)—Atestado médico de que possue robustez para o exercício do magistério, não sofre de doença contagiosa e foi vacinado há menos de 7 anos;

d)—Atestado de bom comportamento moral e cívico;

e)—Declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27003, de 14 de Setembro de 1936.

NOMEAÇÃO

Tendo sido nomeado tesoureiro da Fazenda Pública para Freixo de Espada à Cinta, deixa esta cidade, onde exerceu as funções de proposto durante seis anos, o sr. Adolfo Augusto Sá Marques, que na próxima segunda-feira tomará posse do logar.

Felicitando-o, desejamos-lhe as máximas venturas.

Necrologia

Faleceram: nesta cidade, José Ferreira de Carvalho, solteiro, de 82 anos; João da Naia Camarão, casado, de 79; Felismina Rosa, viuva, de 96, e Felicidade Joana Soares, solteira, de 58, natural de Cabo Verde; na *Preza*, Maria da Ascenção, solteira, de 45, e Maria de Jesus Oliveira, viuva, de 51; e em *Esgueira*, Luisa Dias, viuva, de 78.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Humberto Leitão

AGRADECIMENTO

Manuel Leal Júnior, reconhecidíssimo a êste conceituado clínico pelo carinho e desinterêsse com que o tratou na sua doença, vem, embora tarde, agradecer-lhe todas as atenções recebidas e manifestar-lhe a sua gratidão, que será eterna.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1940.

Secção Desportiva

Foot-Ball

O desafio efectuado domingo, no Estádio Mário Duarte, entre o *Beira-Mar* e a *A. D. Sanjoanense*, decorreu sem entusiasmo, tendo terminado pela vitória dos aveirenses, que marcaram duas bolas na primeira parte e três na segunda.

Os nossos visitantes limitaram-se à defeza e pouco mais, não chegando a estrear o marcador.

Basket-ball

Inicia-se àmanhã no Campo do Parque o torneio para disputa da *Taça Aurélio Fonseca*, organizado pelo *Club dos Galitos*.

Concorrem: Liceu, Valegrandense, Esgueirense e Escola Fernando Caldeira com uma equipa cada, e o club organizador com duas designadas por A e B.

Este torneio, que está a despertar grande interesse, será disputado em eliminatórias às duas derrotas e a ordem dos desafios será ditada pelo sorteio que se realiza para cada jornada.

Eis como ficaram acasalados os grupos para o primeiro dia da prova: às 14 horas *Galitos A* contra *B*; às 15, Liceu-Esgueirense e às 16, Valegrandense-E. Comercial.

Felicitamos a Secção de Basket do *Club dos Galitos* pela sua iniciativa.

A.

Correspondências

Costa do Valado, 19

Estão contratadas para a festa de S. Tomé, que se inicia depois de àmanhã, as musicas de Fermentelos e Casal de Álvaro que tocarão alternadamente, no arraial.

No domingo far-se-á a tradicional arrematação dos pés de pôrco, que constituem as promessas ao santo.

—Faleceu o aleijado Julio Russo, natural da Gafanha.

Tinha 63 anos de idade.

—Fez anos na terça-feira o nosso amigo Domingos de Carvalho, professor aposentado.

—Continua de cama, com reumatismo, o sr. Manuel Gomes Ferreira

C.

Esgueira, 18

Foram eleitos os novos corpos gerentes do *Recreio Musical*, cujos nomes publicaremos na próxima semana.

— Do encontro de *basket* realisado domingo, o *Valegrandense* venceu o *Recreio* por 41-11.

Adriano Pires mais uma vez arbitrou com imparcialidade.

C.

Câmara Municipal do Concelho de Vagos

Anúncio

Faz-se público que no dia 6 de Fevereiro de 1941, pelas 15 horas, no edifício da Câmara Municipal de Vagos, perante a Comissão para o efeito nomeada, terá lugar o concurso para a empreitada de *Reparação e conservação do edifício da Câmara Municipal de Vagos*, conforme programa de concurso, caderno de encargos e desenhos patentes na secretaria da referida Câmara.

Base de licitação, 77:829$95.

O depósito provisório de 1:945$75 é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pela Câmara Municipal de Vagos, até ao dia útil anterior ao do concurso.

O depósito definitivo será de 5% sobre a importância da adjudicação.

Secretaria da Câmara Municipal de Vagos, 16 de Dezembro de 1940.

O Presidente da Câmara,

Manuel Martins Lavajo

Ao Comércio, Casa de Penhores e Feirantes

Tendo sido roubados de um estabelecimento de Anadia, no último domingo, dia 15, uma colecção de cêrca de 25 cachenez de lã, vulgarmente conhecidos por lenços chinezes (que se vendem ao público a cêrca de 50$00) sendo um de cada padrão, pede-se o favor de não os transacionarem, caso alguem apareça a oferece-los, mandando deter o seu portador e fazendo uma comunicação para a *Central Telefone 23 — ANADIA*

Regimento de Infantaria n.º 10

Anúncio

2.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 30 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, se há de proceder à venda em hasta pública, em 2.ª praça, dos estrumes produzidos pelos solípedes desta unidade e adidos durante o ano de 1941.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modêlo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho em carta fechada e lacrada na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 como caução provisória.

A caução definitiva é de 10% do valor máximo provável da venda anual. O caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 14 às 17 horas na citada Secretaria onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 16 de Dezembro de 1940.

O Secretário,

João Baptista Marques

Alf.